H. G. 12659

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 60

Os batalhões judaicos no exercito britanico

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

LISBOA

Typographia do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

1917

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Os batalhões judaicos no exercito britanico

Proposta duma unidade para a Palestina

Tem-se distinguido na guerra um grande numero de judeus que combatem no exercito britanico. Entre eles tornou-se notavel um joven do districto leste de Londres que foi condecorado por George V com a V. C. (Cruz de Victoria), a honra mais cubiçada pelas forças britanicas e só concedida por um acto de valor extraordinario. Alguns judeus estão combatendo heroicamente em Flandres para fazer despejar os «boches» das suas defezas arruinadas; muitos infelizmente já teem os nomes incluidos nas listas de baixas.

As autoridades britanicas teem o maior empenho em conservar aos judeus que estão no exercito os costumes da sua raça. Ultimamente durante as duas grandes festas anuais — o Novo Ano judaico e o Dia de Expiação — concedeu-se licença especial, na medida do possivel, aos que estão em Inglaterra e aos que se acham no estrangeiro. Esta prova de consideração por parte das autoridades causou uma grande satisfação a todo o povo judaico.

Vai pela Inglaterra um movimento interessante que tem por fim a formação de regimentos compostos só de judeus. Fornecer-se-lhes-

hia os seus proprios jornais, a ocasião de praticarem os seus ritos religiosos, e teriam rações em conformidade com a lei mosaica.

Sugeriu-se que houvesse uma unidade judaica especial organisada para serviço na campanha da Palestina, cujos oficiais seriam em parte judeus e em parte cristãos. Esta idéa agradou extraordinariamente a muitos judeus russos que já tinham resolvido voltar á Russia para se juntarem ao exercito revolucionario.

Julgou-se que a imaginação dos judeus pelo mundo fóra se sentiria fortemente impressionada ao saber da existencia dum regimento judaico destinado a combater na Palestina e trazendo como distinctivo uma divisa representando o escudo do Rei David. Depois de estalar a revolução na Russia e de entrar na guerra os Estados Unidos da America, foi submetido ao Ministerio da Guerra um memorandum chamando a atenção para o facto que, em vista destes dois acontecimentos, a grande maioria dos judeus podia considerar-se como sendo favoraveis á Entente; porém que ao mesmo tempo não tinham como judeus interesse na prosseguição da guerra até á vitoria final. Dar um ideal aos milhões de judeus não incorporados que se acham na America e na Russia, a realisação do qual dependeria essencialmente da vitoria, seria estabelecer um élo entre os judeus e a sorte da guerra. O ideal sugerido é a libertação da Palestina com o auxilio desta legião judaica, porém não se impunha obrigação de servir nela.

Propoz-se mais que este regimento fosse comandado pelo coronel Patterson, o mesmo que comandou o celebre corpo de Zionistas em Galipoli. Foi este coronel que nos primeiros tempos da guerra, quando os Zionistas fugiram da Palestina e se espalharam pelo Egypto — a antiga terra na escravidão hebraica —, organisou um corpo de muleteiros. Os fugitivos estavam cheios de ardor; não queriam servir só como carregadores de bagagem; forneceu-se-lhes carabinas e baionetas e eles tambem combateram. Estiveram em Galipoli desde o desembarque até á evacuação. Na frase do coronel Patterson, «estavam cheios do belo animo dos macabeus. Mostraram-se combatentes destemidos e ao mesmo tempo deram provas duma coragem reflectida sob condições que lembram o valor de Shadrach, Meshach e Abednego na «fornalha ardente». Estavam sempre expostos a um fogo nutrido. Nunca me esquecerei do sangue frio dum deles. Estava encarregado de conduzir tres mulas que levavam munições á linha de fogo; uma bateria inimiga deu com a caravana e atirou; porém Isaac nunca largou as redeas da primeira mula. Veiu uma granada que levou pelos ares as tres mulas; por um milagre Isaac escapou e entrou despreocupadamente no acampamento trazendo na mão as redeas presas ainda á cabeça decepada da cavalgadura.»

Porém, apesar do grande entusiasmo suscitado, tambem encontra bastante oposição esta idéa duma unidade judaica que vá combater na

Palestina. Ha quem sustente que os judeus que combatem pelos Aliados não se recusam matar judeus inimigos, porém que, sob uma bandeira distinctiva judaica, matar um judeu inimigo seria cometer o crime de fratricidio. Ha tambem alguns que se opõem ao projecto porque faria salientar os judeus de entre as outras nacionalidades que combatem nos exercitos britanicos. Os que patrocinam o projecto, afirmam que todas as reclamações desapareceriam desde que nenhum judeu fosse alistado contra vontade no regimento judaico: o recusante poderia alistar-se em qualquer regimento britanico.

Ficou agora determinado que os batalhões judaicos tragam a divisa que está em uso geral no exercito britanico.